

EM 2017

Nortelândia é o segundo no ranking de celebração de convênios

Município ficou atrás apenas de Tangará da Serra

Repórter News

O Repórter News realizou uma pesquisa, consultando o site convenios.gov.br, no portal SICONV (sistema de convênios) para identificar as cidades que conseguiram efetivar processos de convênios junto aos órgãos Federal e Estadual, e constatou que dos convênios celebrados por dezenove municípios que compõem a região do Alto do Rio Paraguai, dois da baixada cuiabana e dois municípios da região norte, o município de Nortelândia ficou em segundo lugar no ranking de gestões que viabilizaram os acordos para garantir investimentos em obras importantes de infraestrutura.

A redação constatou ainda, que das propostas que os municípios obtiveram êxito, os ministérios já concluíram o empenho das propostas, o que garante a liberação dos recursos de acordo com o plano de trabalho apresentado pelo proponente, e que alguns ainda estão pendentes de assinatura e publicação dos respectivos convênios.

Da região pesquisada, o município da Tangará da Serra surge em primeiro lugar ao celebrar no final



Zema enfatizou que se dedicará a emplacar outros projetos

Os recursos próprios são poucos e insuficientes

de 2017 o montante de R\$ 4.818.431,00 (quatro milhões, oitocentos e dezoito mil e quatrocentos e trinta e um reais). Em segundo lugar está o município de Nortelândia com R\$ 4.496.847,77. Na terceira posição, aparece o município de Diamantino com R\$ 4.050.024,00. A diferença entre Tangará da Serra e Nortelândia foi de apenas R\$ 325 mil reais, e em relação a Diamantino obteve mais de R\$ 400 mil reais em recursos externos.

O prefeito municipal Zema Fernandes (PSD), por telefone, creditou o êxito ao comprometimento com as demandas da sociedade, buscando consolidar as reivindicações apresentadas pelos diversos segmentos. “Buscamos atender as exigências dos órgãos para emplacar os projetos que fazem parte de nosso plano de governo, e principalmente após ouvir a população durante nossa peregrinação pelas comunidades a fim de ouvir suas reivindicações” disse ele.

Zema ressaltou ainda que mesmo diante da crise que assola as esferas federal, estadual e municipal foi possível emplacar projetos importantes para o município. “Os recursos próprios são poucos e insuficientes para garantir equilíbrio financeiro, e mesmo com os repasses constitucionais de ICMS

e FPM, por exemplo, não conseguimos manter a estrutura do município como gostaríamos, e com muito esforço, austeridade, comprometimento e dedicação estamos trabalhando para manter os serviços essenciais em funcionamento” esclareceu o prefeito.

Nortelândia ficou na frente de municípios como Arenápolis, Nova Marilândia, Barra do Bugres, Sapezal, Campo Novo do Parecis, Campos de Júlio, Denise, Diamantino, e Nova Mutum.

Vejam os valores de convênios celebrados pelos municípios da região: Tangará da Serra - R\$ 4.818.431,00; Nortelândia - R\$ 4.496.847,77; Diamantino - R\$ 4.050.024,00; Barra do Bugres - R\$ 2.102.638,35; Denise - R\$ 2.082.632,00; Arenápolis - R\$ 2.049.707,44; São José do Rio Claro - R\$ 2.034.823,00; Campo Novo do Parecis - R\$ 1.912.050,00; Nova Marilândia - R\$ 1.712.850,00; Sapezal - R\$ 1.519.000,00; Campos de Júlio - R\$ 1.445.413,33; Nova Olímpia - R\$ 1.063.430,37; Brasnorte - R\$ 982.750,00; Porto Estrela - R\$ 786.525,00; Rosário Oeste - R\$ 489.564,00; Nova Maringá - R\$ 294.500,00; Santa Rita do Trivelato - R\$ 265.000,00; Alto Paraguai - R\$ 250.000,00; Santo Afonso - R\$ 253.750,00; Nobres - R\$ 0,00; Nova Mutum - R\$ 0,00.

PRIVATIZAÇÃO

Vereador quer soluções de qualidade em rodovias

SERGIO ROBERTO / Assessoria Especial

A concessão de rodovias estaduais à iniciativa privada está cercada de grande expectativa em Mato Grosso. A medida é avaliada a partir de vários pontos de vista, começando pela esperança de solução definitiva para as estradas no estado.

Contudo, a sociedade também encara a cobrança de pedágio como um ônus extra sobre o já pesado custo de vida em Mato Grosso, além de uma forma de reincidência tributária, na medida em que já se paga impostos como o IPVA, ICMS e FETHAB.

Em Tangará da Serra, o vereador Vagner Constantino Guimarães afirma que a concessão precisa ser vista como uma opção positiva, já que, ao longo de décadas, os governos foram incompetentes para manter em bom estado a malha viária estadual. “É preciso cobrar resultados definitivos e de qualidade”, observa. Ele destaca, ainda, que as exigências se estendem a alguns pontos dos trechos em concessão, como na chamada ‘curva da morte’, no trecho em declive da MT-358 na Serra do Parecis.



A curva precisa de solução

Com a
gente as
férias
são sinônimo de
diversão

INVIOLÁVEL
MONITORAMENTO ELETRÔNICO

Tangará da Serra, MT
65 3311-3311 / inviolavel.com